

Uso de armadilha atrativa para o monitoramento da broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) na região de montanhas do Espírito Santo

David Brunelli Viçosi^{1*}, José Salazar Zanuncio Junior², César Abel Krohling²,
Maurício José Fornazier², Rogério Carvalho Guarçoni², Cecília Uliana Zandonadi³

¹Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ³Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

A cafeicultura brasileira é crucial para a economia do país, sendo o Brasil o maior produtor e exportador mundial de café. Contudo, a produção nacional enfrenta desafios causados por fatores abióticos e bióticos, que influenciam diretamente o rendimento da cultura. Entre esses fatores, destaca-se a broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari), uma das pragas mais danosas ao cafeeiro, impactando tanto a classificação física dos grãos quanto a qualidade da bebida. Diante disso, o monitoramento de pragas torna-se essencial para a identificação precoce de infestações, aprimoramento dos métodos de controle e minimização dos prejuízos ao produto. Este trabalho teve como objetivo monitorar a flutuação populacional da broca-do-café por meio do uso de armadilhas atrativas. A pesquisa foi conduzida em unidades experimentais situadas na Região de Montanhas do estado do Espírito Santo, nos municípios de Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins, utilizando armadilhas do tipo garrafa PET, modelo adaptado IAPAR. A contagem dos insetos foi realizada mensalmente durante um período de 14 meses. Foram registrados indivíduos da praga em todos os meses avaliados, com presença confirmada já no primeiro período de coleta em todas as unidades, e pico de captura com 2.143 brocas. A maior flutuação populacional ocorreu entre os meses de julho e outubro da safra 2023/24, evidenciando a necessidade de intervenções de controle, de acordo com os limites estabelecidos de infestação. Concluiu-se que a quantidade de brocas-do-café capturadas variou conforme a localidade, indicando uma ampla oscilação nos níveis de infestação ao longo do período analisado. A armadilha atrativa demonstrou-se eficaz no monitoramento da praga, fornecendo informações relevantes sobre a infestação populacional, no período de maior atividade e no pico de ocorrência da broca-do-café. Sua utilização pode ser uma ferramenta valiosa na tomada de decisões dentro do manejo integrado de pragas e doenças.

Palavras-chave: *Manejo de pragas e doenças; Sustentabilidade; Métodos de controle.*

Agradecimentos: À Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes); ao Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café).